



EXPOSIÇÃO:



de 05 á 28 de setembro

Museu Ambiência Casa de Pedra
Rua Matteo Gianella, 1513
Bairro Santa Catarina
Caxias do Sul - RS





Museu Ambiência Casa de Pedra-MACP-Caxias do Sul-RS







Experiência sensorial de lavagem de mãos com sabonete de aroma de figo e secagem em toalha de algodão do início do século XX.



Sala do MACP- Ambientada com aroma de figo e monitores apresentando o videoarte **Calda Bordalesa**









Cozinha do MACP- Ambientada com aroma de figo, foco elipsoidal a pino e fog, apresentando a escultura *Vestido figueira*









Empenas Leste e Sul do MACP - Projeções noturnas do videoarte **Calda Bordalesa**







Artista
Cristina Lisot
Exografia
Carolina Lisot
Execução Exografia
Carlos Scott

Projeto Gráfico
Mário Melo

Mídias Digitais
Carolina Potrich

Assessoria de Comunicação
Carlinhos Santos

Produção
Cristina Lisot e Carolina Potrich

Assessoria em Acessibilidade
Milena Elch

Luminotécnico
Adelmir Mattana

Agradecimentos
Suzana Fantinel, Família Zanetti, Vinícius Rocha,
Patrícia Foresti Fattinini, José Martins

Audiodescrições



Texto Curatorial



Exposição Colônia



Vídeo Esquerda



Vídeo Direita



Apoio



Financiamento

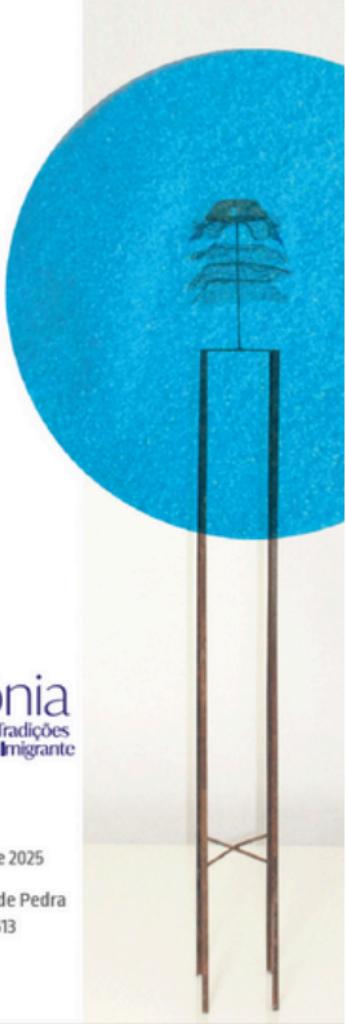


Realização



de 05 a 28 de setembro de 2025

Museu Ambiência Casa de Pedra
Rua Matteo Gianella, 1513
Bairro Santa Catarina
Caxias do Sul - RS



A impermanência das memórias, as provocações no museu enquanto lugar de memória – a obra de Cristina Lisot nos indaga sobre as continuidades e as impermanências das memórias atribuídas e construídas por nós. A instalação *Colônia* deriva de *A Espessura da Casca*, série meus em que a artista revela as camadas por cima da epiderme, roupas criadas a partir da experiência de si e de experimentação de materialidades, tecendo temporalidades do corpo, (re)existências e registros de “peles do tempo”, que tem cascas, que ressecam, “que se desprendem”.¹

A ideia de deriva pode soar como um desvio, uma mudança de rota, ou o nascer, o porvir, é assim que *Colônia* se expressa por meio do movimento da escultura *Vestido figueira* – trabalho que faz parte da série meus de manufatura de tessituras da artista –, junto a ela há um vídeo onde é possível perceber o movimento de um corpo com camadas de tecido – vestido produzido por Rico Bracco –, girando, enquanto em paralelo, em cena performativa, há também uma *Caldas bordalese* sendo produzida, a relação proximal entre as duas coisas nos propõe pensar a proteção, a partir da roupa sob um corpo que o protege e a calda que protege figueiras contra fungos, sendo essa produção relacional a presença de colonos italianos no sul do Brasil. Além do movimento do vestido revelar a expansão livre do corpo de uma mulher em um espaço. A obra impulsiona o ritual de mulheres na produção dessa proteção, assim Cristina Lisot constrói uma memória de gerações herdadas, ela, a artista, é parte intrínseca dessa construção, como descendente direta.

A derivação das obras *Vestido figueira*, *Caldas bordalese* e dos outros elementos demonstram a performatividade da instalação com aromas, o vestido figurino do vídeo, o lavabo adaptado, os quais ambientam o sensorial das heranças herdadas pela artista e que estão inscritas neste território, o Museu Ambiência Caso de Pedra, um lugar de memória que narra a história da imigração de colonos italianos, dando ênfase sobretudo aos homens.

Toda memória é construída e precisa de lugar como referencial, “as casas e as paisagens têm histórias para contar e podem ser associadas as pessoas e aos acontecimentos”.² O museu conta uma história parcial, como todo lugar de memória, e que é inscrita a partir do protagonismo de homens, contudo, há mulheres ali, por esse motivo, *Colônia* de Cristina Lisot é como uma provocação, uma lembrança latente de uma onipresença desses corpos, dessas vidas, que se movimentaram e se movimentam em uma tradição que se reinventa e se institui na construção de identidades, nas impermanências e nas continuidades das memórias.

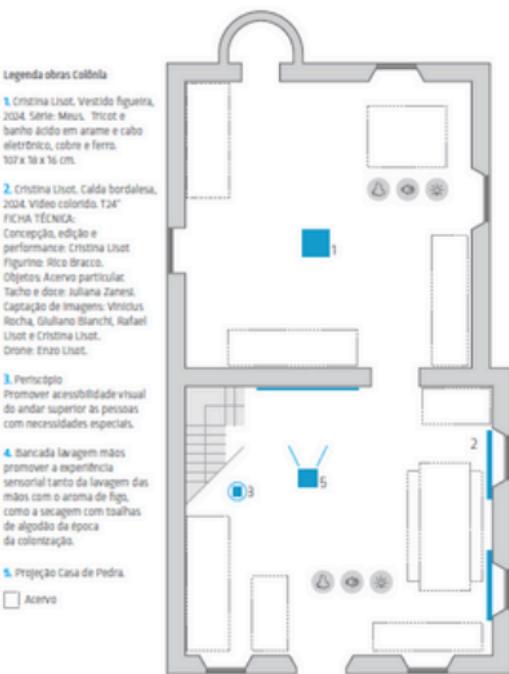
Anna Silva

Coordenadora do Grupo de Pesquisa Musealização da Arte: Poéticas em Narrativas

¹LISOT, Carolina. Projeto da instalação *Colônia*: expografia e curadoria.

²SEMAN, JBR. O espaço da memória e a memória do espaço: algumas reflexões sobre avanço espacial nas pesquisas sociais e históricas. *Revista da Casa da Geografia e Sobral*, Sobral, v. 4, p. 42-51, 2008/2009. Disponível em: <http://fugueanet.br/index.php/RCGS/article/view/1734>

MAPA DE SALA E SENSORIAL



Legenda sensorial

- Contém odores
- Som inesperado
- Luz intensa

